

**FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA
RESIDÊNCIA MÉDICA EM PSIQUIATRIA**

BEATRIZ COELHO PIRES DE MOURA

**O IMPACTO E AS INFLUÊNCIAS DA DINÂMICA FAMILIAR NA DEPRESSÃO
INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

JOÃO PESSOA – PB

2025

BEATRIZ COELHO PIRES DE MOURA

**O IMPACTO E AS INFLUÊNCIAS DA DINÂMICA FAMILIAR NA DEPRESSÃO
INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Residência Médica em Psiquiatria da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE como requisito à obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Genário Alves Barbosa

Coorientador: Prof. Dr. Roberto Mendes dos Santos

JOÃO PESSOA – PB

2025

M888i

Moura, Beatriz Coelho Pires de

O impacto e as influências da dinâmica familiar na depressão infantil: uma revisão integrativa / Beatriz Coelho Pires de Moura. – João Pessoa, 2025.

20f.; il.

Orientador: Prof.^a D.^o Genário Alves Barbosa.

Monografia (Residência Médica em Psiquiatria) – Faculdade Nova Esperança - FAMENE

1. Depressão Infantil. 2. Dinâmica Familiar. 3. Impactos. I. Título.

BEATRIZ COELHO PIRES DE MOURA

**O IMPACTO E AS INFLUÊNCIAS DA DINÂMICA FAMILIAR NA DEPRESSÃO
INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Residência Médica em Psiquiatria da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE como requisito à obtenção do título de especialista.

Aprovado em:

Prof. Dr. Genário Alves Barbosa
(Orientador – Professor de Psiquiatria da FAMENE)

Prof. Dr. Roberto Mendes dos Santos
(1º Membro – Professor de Psiquiatria da FAMENE)

Prof. Dr. Ricardo Henrique de Sousa Araujo
(2º Membro – Professor de Psiquiatria da FAMENE)

Dedico esse trabalho à minha família e todos aqueles que me ajudaram a trilhar o melhor caminho nessa longa jornada, pois sem o apoio, o cuidado e a ajuda de cada um, nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por me permitir chegar nessa etapa final de um grande sonho e por ser minha âncora nos momentos mais difíceis. Aos meus pais, Gerlânia e Raimundo, que me apoiaram incondicionalmente e não mediram esforços para me dar todo o conforto, amparo e proteção.

Ao meu irmão Álvaro, que mesmo longe, se fez presente e torceu por cada conquista. Ao meu namorado, por ser meu suporte, inspiração e maior incentivador. A minha cachorrinha, Malu, por todo o seu amor e carinho, especialmente quando me ver voltando para casa.

Minha eterna gratidão aos meus amigos que trilharam e fizeram parte da minha jornada acadêmica, por deixar o dia a dia mais leve e divertido e me ensinar que o trabalho em equipe, a comunhão e compaixão com próximo supera qualquer conhecimento intelectual.

Por fim, ao meu orientador, Genario Alves Barbosa, pela disponibilidade e ajuda oferecida para que esse trabalho fosse finalizado com maestria e êxito.

RESUMO

A depressão infantil é caracterizada por tristeza persistente por mais de seis meses e tem apresentado um aumento significativo na prevalência em crianças de 6 a 12 anos, passando de 4,5% para 8% nas últimas décadas. A participação ativa dos pais é fundamental para a prevenção e manejo desse transtorno. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da dinâmica familiar no desenvolvimento e manejo da depressão infantil. Tratou-se de uma revisão integrativa, com inclusão de artigos publicados entre 2018 e 2024, em português e inglês, disponíveis em bases de dados confiáveis. Foram analisados oito estudos que demonstraram que fatores como disfunções familiares, conflitos coparentais, práticas parentais inadequadas e falta de apoio emocional contribuem para o agravamento dos sintomas depressivos. A ausência de suporte familiar adequado, junto a adversidades como estressores gestacionais e traumas, pode ter efeitos negativos duradouros na saúde mental infantil e no equilíbrio emocional dos pais. Por outro lado, ambientes familiares positivos, com boa comunicação, coesão e fortalecimento de vínculos, promovem resiliência emocional e autoestima, funcionando como fatores protetores contra a depressão. A cooperação coparental e o equilíbrio nas interações familiares são essenciais para um ambiente saudável, favorecendo o desenvolvimento emocional e social da criança. Os resultados destacam a importância de intervenções familiares, considerando os pais e cuidadores como agentes de proteção, fundamentais para prevenir e manejar a depressão infantil de maneira eficaz e integrada.

Palavras-chave: Depressão infantil. Dinâmica familiar. Impactos.

ABSTRACT

Childhood depression is characterized by persistent sadness lasting more than six months and has shown a significant increase in prevalence in children aged 6 to 12 years, rising from 4.5% to 8% in recent decades. Active parental participation is essential for the prevention and management of this disorder. The objective of this study was to analyze the impact of family dynamics on the development and management of childhood depression. This was an integrative review, including articles published between 2018 and 2024, in Portuguese and English, available in reliable databases. Eight studies were analyzed, which demonstrated that factors such as family dysfunctions, coparenting conflicts, inadequate parenting practices, and lack of emotional support contribute to the worsening of depressive symptoms. The lack of adequate family support, together with adversities such as gestational stressors and trauma, can have lasting negative effects on children's mental health and the emotional balance of parents. On the other hand, positive family environments, with good communication, cohesion, and strengthening of bonds, promote emotional resilience and self-esteem, functioning as protective factors against depression. Coparental cooperation and balanced family interactions are essential for a healthy environment, favoring the child's emotional and social development. The results highlight the importance of family interventions, considering parents and caregivers as protective agents, fundamental to preventing and managing childhood depression in an effective and integrated manner.

Keywords: Childhood depression. Family dynamics. Impacts.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS	9
1.1.1 Objetivo Geral	9
1.1.2 Objetivos Específicos	9
2 METODOLOGIA.....	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1 Fatores da dinâmica familiar que contribuem para o desenvolvimento ou agravamento da depressão infantil	14
3.2 Relação entre estilos parentais e a saúde mental das crianças, com foco em práticas educativas e apoio emocional	16
4 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

O primeiro estudo registrado sobre depressão infantil ocorreu em 1621, quando o vigário Robert Burton escreveu sobre o tema em sua obra *A Anatomia da Melancolia*. Embora a abordagem inicial tenha sido rudimentar e focada em reflexões filosóficas e teológicas, esses escritos lançaram as bases para um interesse crescente sobre a melancolia em crianças (Rodrigues; Delfino, 2023). Entretanto, foi apenas na década de 1970 que a depressão infantil foi cientificamente comprovada, a partir de estudos clínicos e pesquisas que possibilitaram uma compreensão mais aprofundada do transtorno no público infantojuvenil (Santos *et al.*, 2021).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), a prevalência de depressão em crianças de 6 a 12 anos apresentou um crescimento significativo nas últimas décadas, aumentando de 4,5% para 8%. Esse aumento pode estar associado a fatores como mudanças no estilo de vida, exposição a estressores psicossociais, fragilização das relações interpessoais e maior acesso a diagnósticos precoces. Apesar do avanço em sua identificação, a depressão infantil ainda é subdiagnosticada em muitas partes do mundo, o que reforça a necessidade de ampliar a conscientização sobre o tema.

De acordo com dados publicados pelo Ministério da Saúde em 2022, estima-se que a prevalência de depressão ao longo da vida no Brasil seja de aproximadamente 17%. No entanto, na faixa etária entre 0 e 17 anos, esse percentual varia entre 1% e 3% (Brasil, 2022). Segundo Silva *et al.* (2023) esses números, entretanto, podem não refletir a realidade de forma integral, já que muitos casos podem permanecer sem diagnóstico devido à falta de busca por ajuda especializada, frequentemente associada ao desconhecimento dos pais ou responsáveis sobre a depressão infantil.

De acordo com o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5), publicado pela American Psychiatric Association (2014, p. 59), a depressão pode ser caracterizada como um transtorno que se manifesta por uma tristeza persistente por mais de seis meses. Segundo Lima *et al.* (2024) essa condição interfere significativamente na rotina do indivíduo, levando à perda de interesse em atividades diárias e de prazer em realizar atividades que antes eram consideradas agradáveis. Em crianças, os sinais muitas vezes diferem dos observados em adultos, tornando o diagnóstico ainda mais desafiador.

Os sintomas da depressão infantil podem incluir flutuações de humor, dificuldades de concentração, queda no desempenho escolar e mudanças no comportamento alimentar. Também são frequentes manifestações como isolamento social, recusa em interagir com familiares e amigos e alterações no padrão de sono (Mello; Cholovodskis, 2022). Além disso, crianças com

depressão podem apresentar sintomas físicos, como dores de cabeça frequentes e desconfortos abdominais, que nem sempre são associados a causas emocionais. Identificar esses sinais precocemente é fundamental para iniciar um acompanhamento adequado e minimizar os impactos da condição ao longo da vida (Lara *et al.*, 2021).

A participação ativa dos pais no cotidiano dos filhos é essencial para a prevenção e o manejo da depressão infantil. Estar presente nas atividades escolares, demonstrar interesse pela rotina da criança e estabelecer um ambiente familiar acolhedor são fatores que contribuem para o fortalecimento da autoestima e autoconfiança dos pequenos (Rodrigues; Delfino, 2023). Essas atitudes não apenas auxiliam no enfrentamento de transtornos emocionais, como também promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais que serão determinantes na vida adulta (Santos *et al.*, 2021).

Outro aspecto relevante para o enfrentamento da depressão infantil é o papel da escola e dos educadores. Instituições de ensino podem funcionar como espaços de observação e identificação de sinais precoces, visto que mudanças no comportamento e no desempenho acadêmico geralmente se manifestam em ambiente escolar (Freitas, 2019; Carvalho *et al.*, 2021).

Por fim, a promoção de políticas públicas voltadas para a saúde mental infantil deve ser uma prioridade. Programas que incentivem o acesso a serviços de psicologia, atividades esportivas e recreativas, e intervenções educativas podem reduzir a incidência de transtornos emocionais e proporcionar um ambiente mais saudável para o desenvolvimento infantil. Assim, o combate à depressão infantil exige uma abordagem integrada, envolvendo família, escola, profissionais de saúde e o poder público.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o impacto e as influências da dinâmica familiar no desenvolvimento, manifestação e manejo da depressão infantil.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar os fatores da dinâmica familiar que contribuem para o desenvolvimento ou agravamento da depressão infantil, como conflitos, ausência de vínculos afetivos e comunicação disfuncional;
- Investigar a relação entre estilos parentais e a saúde mental das crianças, com foco em práticas educativas e apoio emocional;
- Avaliar como o envolvimento e a participação ativa dos familiares podem atuar como fatores de proteção ou prevenção contra a depressão infantil.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa que é um método de pesquisa que possibilita a síntese e a análise crítica de estudos disponíveis sobre um tema, permitindo a construção de um panorama abrangente do conhecimento existente. Para investigar o impacto e as influências da dinâmica familiar na depressão infantil, a metodologia será desenvolvida a partir de etapas bem estruturadas.

Inicialmente, foi definida a questão norteadora da pesquisa: Quais são os impactos e as influências da dinâmica familiar no desenvolvimento e manejo da depressão infantil?

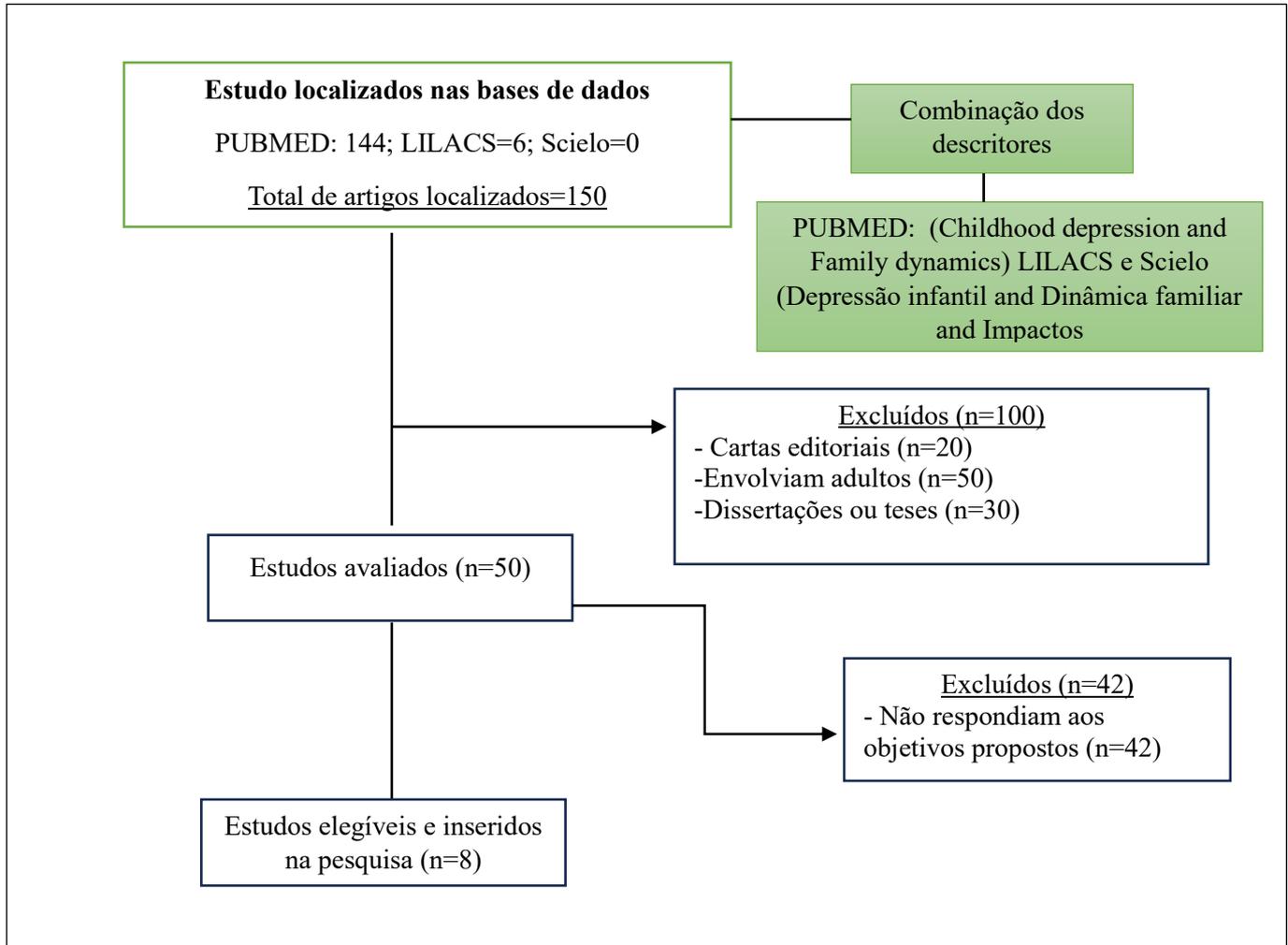
Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2024, artigos originais e revisões sistemáticas publicados em português e inglês, disponíveis em bases de dados confiáveis, e que abordem diretamente a relação entre dinâmica familiar e depressão infantil. Por outro lado, foram excluídos estudos que trataram exclusivamente de depressão em adultos ou adolescentes sem relação com a infância, artigos não revisados por pares, trabalhos duplicados ou sem acesso completo ao texto. O fluxograma 1 mostra a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão das pesquisas.

A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scielo e LILACS, utilizando palavras-chave em português, tais como: Depressão infantil; Dinâmica familiar e Impactos, conforme mencionados nos Descritores em Saúde (DesC) e em inglês: Childhood depression AND Family dynamics. Após a busca inicial, os títulos e resumos dos artigos identificados foram avaliados de acordo com os critérios de elegibilidade, e os estudos selecionados foram lidos na íntegra para confirmar sua inclusão. Os dados extraídos de cada estudo incluíram informações sobre título, autores, ano e país de publicação, além de objetivo, metodologia e principais achados relacionados à dinâmica familiar e depressão infantil, incluindo também as limitações apontadas pelos autores.

A síntese dos resultados foi realizada de forma descritiva e comparativa, com o objetivo de identificar pontos convergentes e divergentes entre os estudos analisados. Os achados foram apresentados em formato textual, e, quando necessário, por meio de tabelas e quadros para facilitar a visualização e organização das informações. A análise crítica permitiu destacar lacunas no conhecimento e as principais implicações para a prática clínica e a pesquisa. Como se trata de uma revisão integrativa, não ocorreu envolvimento direto de participantes humanos, dispensando aprovação ética. Contudo, os estudos revisados seguiram normas éticas de pesquisa científica. Essa metodologia permitiu compreender de forma abrangente e

fundamentada o impacto da dinâmica familiar na depressão infantil, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes e embasadas em evidências científicas.

Fluxograma 1: Diagrama de seleção dos estudos por meio dos critérios de inclusão e exclusão



Fonte: Autoria própria (PUBMED; LILACS e SCIELO)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 mostra a autoria, ano de publicação, os objetivos, o tipo de estudo, local de estudo e fatores da dinâmica familiar que influencia para a depressão na infância.

Quadro 1: síntese dos resultados

Autor/Ano	Objetivos	Tipo de Estudo	Local do Estudo	Fatores da Dinâmica Familiar
Du <i>et al.</i> (2024)	Examinar o papel do funcionamento familiar entre traumas infantis e severidade da depressão.	Estudo observacional com pacientes	China	Funcionamento familiar inadequado como mediador entre traumas infantis e depressão.
Huang <i>et al.</i> (2022)	Examinar o efeito do funcionamento familiar na depressão adolescente, o efeito mediador da autoestima e o efeito moderador dos relacionamentos com colegas.	Estudo quantitativo, transversal e explicativo	China	Funcionamento familiar inadequado, com ausência de suporte de proteção adequado para problemas de autoestima e conflitos entre colegas de escola.
Lima <i>et al.</i> (2024)	Avaliar a correlação e o poder preditivo dos fatores da parentalidade e da coparentalidade em sintomas clínicos de ansiedade e depressão nos filhos.	Estudo quantitativo, transversal e explicativo	Brasil	Conflito familiar coparental e a supervisão do comportamento.
Madsen <i>et al.</i> (2022)	Analisar como adversidades na infância influenciam o estresse parental, mediado pelo apego e depressão.	Estudo observacional transversal	Dinamarca	Adversidades na infância, apego inseguro e sintomas depressivos em pais.
Ni <i>et al.</i> (2024)	Investigar o papel mediador da resistência mental na relação entre relacionamentos familiares e depressão entre estudantes do ensino médio	Estudo transversal	China	Ausência de apoio familiar, escuta e fortalecimento de vínculos difíceis devido a relações conflitantes.
Noronha-Zhou <i>et al.</i> (2023)	Examinar o impacto de adversidades maternas e estressores gestacionais na saúde mental infantil.	Estudo multicohorte	Estados Unidos	Suporte familiar insuficiente desde o período gestacional.
Shin <i>et al.</i> (2023)	Avaliar a relação entre dinâmica familiar sistêmica e depressão na adolescência.	Estudo transversal e multicêntrico	China	Atmosfera familiar e individualização.

Autor/Ano	Objetivos	Tipo de Estudo	Local do Estudo	Fatores da Dinâmica Familiar
Wendt e Silva (2020)	Avaliar as relações entre as práticas parentais (PP) com autoestima e sintomas de depressão em adolescentes	Estudo quantitativo	Brasil	À maneira como os pais reagem aos comportamentos de seus filhos.

Diversos estudos recentes destacaram a influência do funcionamento familiar sobre a saúde mental, particularmente em casos de depressão. Du *et al.* (2024) e Huang *et al.* (2022) demonstraram que um funcionamento familiar inadequado atua como mediador entre traumas infantis e depressão, evidenciando a ausência de suporte emocional e conflitos no ambiente escolar, especialmente entre adolescentes na China. Similarmente, Lima *et al.* (2024), no Brasil, apontaram que fatores como conflito coparental e supervisão parental impactam diretamente sintomas de ansiedade e depressão nos filhos.

Na Dinamarca, Madsen *et al.* (2022) correlacionaram adversidades infantis com estresse parental, mediado por apego inseguro e depressão. Ni *et al.* (2024) reforçou a importância do apoio e fortalecimento dos vínculos familiares na saúde mental de estudantes do ensino médio, enquanto Noronha-Zhou *et al.* (2023), nos EUA, destacaram a insuficiência de suporte familiar desde o período gestacional como fator de risco para a saúde mental infantil. Shin *et al.* (2023) analisaram a relação entre dinâmica familiar sistêmica e depressão na adolescência, enquanto Wendt e Silva (2020) destacaram, no Brasil, o impacto das práticas parentais sobre a autoestima e os sintomas depressivos em adolescentes. Em conjunto, esses estudos evidenciam que a qualidade das interações familiares é um fator preponderante na prevenção e manejo da saúde mental em diferentes contextos socioculturais.

3.1 Fatores da dinâmica familiar que contribuem para o desenvolvimento ou agravamento da depressão infantil

Os estudos analisados evidenciam fatores importantes relacionados à dinâmica familiar, estilos parentais e o envolvimento ativo dos familiares na saúde mental infantil, considerando diferentes contextos culturais e amostras. Madsen *et al.* (2022), em pesquisa realizada na Dinamarca com 1.247 pais e mães, identificaram que adversidades na infância aumentam o estresse parental, mediado por apegos inseguros e sintomas depressivos. Esse estudo destaca como dinâmicas familiares disfuncionais podem perpetuar padrões emocionais prejudiciais. Du *et al.* (2024), em uma pesquisa com 562 crianças chinesas com transtornos de humor,

reforçaram que o funcionamento familiar atua como mediador entre traumas infantis e severidade da depressão, indicando que dinâmicas familiares saudáveis podem reduzir os efeitos negativos de traumas.

Shin *et al.* (2023) em outra pesquisa na China, incluindo 3.014 alunos (1.524 meninos e 1.490 meninas) com idades entre 10 e 18 anos mostraram que a dinâmica familiar ruim pode ser responsável pela depressão adolescente. Quanto mais relaxado e feliz for o ambiente familiar dos adolescentes, maior o grau de diferenciação emocional entre os membros da família e quanto menos controle os pais têm sobre os filhos, menor a probabilidade de os adolescentes sofrerem de depressão.

Huang *et al.* (2022) avaliaram uma amostra de adolescentes chineses (n=562, 47,15% homens, 52,85% mulheres, idade média de 14,33 anos) sobre funcionamento familiar, depressão, autoestima e relacionamentos com colegas. Os resultados mostraram que: o funcionamento familiar teve um efeito preditivo negativo significativo na depressão adolescente; a autoestima desempenha um papel mediador entre o funcionamento familiar e a depressão adolescente; e os relacionamentos com colegas têm um efeito moderador no relacionamento entre autoestima e depressão adolescente, apoiando o modelo de mediação moderada.

Ni *et al.* (2024) avaliaram uma amostra de 439 homens (59,81%) e 295 mulheres (40,19%) sugerem que relacionamentos familiares positivos podem promover o desenvolvimento de resistência mental, que por sua vez atua como um fator de proteção contra sintomas depressivos em adolescentes. Desta maneira, relacionamentos familiares mais positivos estavam associados a níveis mais altos de resistência mental, onde ambientes familiares de apoio podem promover resiliência e habilidades de enfrentamento em adolescentes.

Wendt e Silva (2020) evidenciaram resultados semelhantes em seu estudo conduzindo no Brasil com 454 adolescentes de 11 a 17 anos de idade, em que as relações entre as práticas parentais e os comportamentos dos filhos são caracterizadas por uma complexa interdependência. Nesse sentido, é possível que a associação entre determinadas práticas parentais e sintomas de depressão esteja relacionada à maneira como os pais reagem aos comportamentos de seus filhos. Por outro lado, também é plausível que a sintomatologia depressiva das crianças e adolescentes seja uma consequência direta da adoção de determinadas práticas parentais em detrimento de outras.

Noronha-Zhou *et al.* (2023) realizaram sua pesquisa com 1.389 pessoas nos Estados Unidos da América, incluindo mães e crianças de 8 a 9 anos de idade e mostraram outra forte

influência na dinâmica família que é a gestação da mãe. Segundo eles os estressores maternos durante a gravidez parecem ter associações com ansiedade e depressão na infância em diversos contextos sociodemográficos, enquanto a história materna de adversidade na infância pode não ter. Os efeitos parecem comparáveis para meninos e meninas.

Lima *et al.* (2024) evidenciaram em sua pesquisa quanto às práticas parentais, em que o apoio emocional se correlacionou negativamente a problemas de conduta, hiperatividade e problemas totais, a intrusividade se correlacionou positivamente com depressão e a supervisão do comportamento se correlacionou positivamente com a ansiedade. Ao se correlacionar positivamente com a depressão infantil, que é um problema internalizante, a triangulação coparental familiar indica uma dinâmica invalidante, disfarçada e encoberta entre a dupla de cuidadores, tal como é a depressão infantil.

3.2 Relação entre estilos parentais e a saúde mental das crianças, com foco em práticas educativas e apoio emocional

O envolvimento ativo dos familiares também foi destacado como um fator protetor importante. Noronha-Zhou *et al.* (2023), apontaram que o suporte familiar desde o período gestacional pode mitigar os efeitos de adversidades maternas e estressores na gravidez sobre a saúde mental das crianças. Além disso, políticas e programas que abordam a prevenção de sintomas internalizantes na infância podem se beneficiar da consideração das origens pré-natais e do potencial impacto de duas gerações da prevenção e intervenção do estresse na gravidez.

Du *et al.* (2024) reforçaram os achados anteriores, destacando que o envolvimento familiar reduz os efeitos negativos de traumas infantis e previne o agravamento da depressão. Shin *et al.* (2023) concordam com os autores anteriores e acrescentam que os membros da família devem se concentrar em construir um relacionamento familiar harmonioso, respeitar a personalidade de seus filhos e incentivá-los a resolver problemas. O presente estudo apoia ainda mais a necessidade de melhorar a dinâmica familiar para ajudar os adolescentes a manterem um bom nível de saúde mental durante seu importante período de formação da personalidade.

Lima *et al.* (2024) verificaram que a cooperação coparental familiar associou-se negativamente aos sintomas emocionais. Nesse caso, a equidade, o suporte e o respeito para com a parentalidade do(a) parceiro(a) demonstram funcionar como fatores de proteção ao desenvolvimento saudável da prole. Huang *et al.* (2022) demonstraram resultados semelhantes e acrescentam ainda que os pais devem aumentar a coesão familiar, a adaptabilidade e a comunicação positiva para garantir que o funcionamento familiar seja o mais normal e eficaz

possível, de modo a limitar efetivamente as chances de depressão em adolescentes. Além disso, os pais e as escolas devem cultivar a autoestima positiva dos adolescentes para que eles possam efetivamente prevenir a depressão por meio da autoestima positiva.

Ni *et al.* (2024) destacam a importância do apoio e da coesão familiar na promoção da resiliência e do bem-estar mental em jovens. No entanto, nosso estudo amplia esta literatura ao demonstrar o papel mediador específico da resistência mental, fornecendo uma compreensão mais clara dos mecanismos que ligam os fatores familiares aos resultados de saúde mental dos adolescentes.

Wendt e Silva (2020) reforçam que o desenvolvimento dos filhos está diretamente relacionado às mudanças nas necessidades familiares, o que impacta significativamente o subsistema parental ao longo do tempo. Conforme os filhos avançam pelas etapas do ciclo vital, as demandas parentais se ajustam, criando maiores oportunidades para o fortalecimento da autonomia e da corresponsabilidade. Os resultados do estudo destacam que incentivar práticas de apoio emocional e desencorajar comportamentos de inadequação nas interações parentais podem reduzir de forma relevante os sintomas depressivos, além de contribuir, ainda que de forma mais sutil, para a melhora da autoestima das crianças e adolescentes.

4 CONCLUSÃO

Os fatores relacionados à dinâmica familiar desempenham um papel crucial no desenvolvimento e agravamento da depressão infantil, conforme evidenciado pelos estudos analisados. A disfunção nas relações familiares, incluindo conflitos coparentais, práticas parentais inadequadas, falta de apoio emocional e comunicação ineficaz, mostra-se fortemente associada ao aumento de sintomas depressivos em crianças e adolescentes. Esses estudos destacam que a ausência de suporte familiar adequado e a presença de adversidades, como estressores gestacionais e traumas infantis, podem gerar efeitos negativos duradouros, afetando não apenas a saúde mental das crianças, mas também o equilíbrio emocional dos pais.

Por outro lado, os achados também apontam que ambientes familiares positivos, baseados na coesão, na comunicação aberta e no fortalecimento de vínculos, promovem resiliência emocional, autoestima e habilidades de enfrentamento, funcionando como fatores protetores contra a depressão. Práticas parentais que priorizam o suporte emocional, o respeito à autonomia e o incentivo à autoestima infantil são eficazes na prevenção de sintomas internalizantes, como a depressão. Ademais, a cooperação coparental e o equilíbrio nas interações familiares contribuem para um ambiente emocionalmente saudável, favorecendo o desenvolvimento mental e social da criança.

Por fim, os resultados reforçam a importância de intervenções familiares no âmbito da saúde mental infantil, que considerem o papel dos pais e cuidadores como agentes de proteção e apoio. Promover a conscientização sobre a relevância de dinâmicas familiares saudáveis, tanto para a saúde emocional das crianças quanto para a estabilidade parental, é essencial para prevenir e manejar a depressão infantil de forma eficaz e integrada.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. DSM – V – TR: **manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. Artmed. 2014.
- BERTUNES, L. S.; BONINI, T. F. Saúde mental de filhos de pais com diagnóstico de transtorno depressivo: o papel do psicólogo. **Revista Unisan**, v. 17, n. 42, p. 1-67, ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão na infantil, estimativas do território brasileiro**. 2023.
- CARVALHO, T. C. F., TEIXEIRA, Z. D., VILELA, P. R.; SANTOS, J. P. A. depressão infantil e o pedagogo em cena. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. 1-15, maio. 2021.
- DU, Y.; LIU, J.; LIN, R.; CHATTUN, M. R.; GONG, W.; HUA, L.; TANG, H.; HAN, Y.; LU, Q.; YAO, Z. The mediating role of family functioning between childhood trauma and depression severity in major depressive disorder and bipolar disorder. **Journal of Affective Disorders**. v. 365, n. 15, p. 443-50, nov. 2024.
- FREITAS, S. M. B. **A relação entre dificuldades no funcionamento familiar, auto-regulação e ansiedade e depressão infantil**. (Dissertação de Mestrado), Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal. 2019.
- HUANG, X.; HU, N.; YAO, Z.; PENG, B. Family functioning and adolescent depression: A moderated mediation model of self-esteem and peer relationships. **Front. Psychol.** v. 13, n. 12, p. 962-79, set. 2022.
- LARA, A. C. D. C.; CARVALHO, T. M.; TEODORO, M. L. M. Relações familiares e cognições disfuncionais de adolescentes: uma revisão sistemática. **Psicologia em Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 1-19, maio. 2021,
- LIMA, M. O. F. ; COSTA C. B.; PASINATO, L.; MOSMANN, C. P. Sintomas de Ansiedade e Depressão em Crianças: Associações com o Funcionamento Familiar. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 44, n. 26, p. 1-13, set. 2024.
- MADSEN, E. B.; SMITH-NIELSEN, J.; EGMOSE, I.; LANGE, T.; VAEVER, M. S. The impact of childhood adversity on parenting stress is mediated by adult attachment and depressive symptoms. **Scand J Psychol.** v. 63, n. 1, p. 47-54, fev. 2022.
- MELLO, A. C.; CHOLOVODSKIS, J. Depressão infantil: diagnóstico e intervenções. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 32, n. 1, p. 123-30, 2022.
- NI, F.; ZHENG, Y.; QIAN, S.; SHEN, G.; YAN, W. J.; WU, Y.W; HUANG, Z. Mental toughness in adolescents: bridging family relationships and depression across personality traits. **BMC Psychology**. v. 12, n. 213, p. 1-123, set. 2024
- NOROÑA-ZHOU, A.; COCCIA, M.; SULLIVAN, A.; O'CONNOR, T. G.; COLLETT, B. R.; DEREFINCO, K.; RENNER, L. M.; LOFTUS, C. T.; ROUBINOV, D.; CARROLL, K. N.; NGUYEN, R. H. N.; KARR, C. J.; SATHYANARAYANA, S.; BARRETT, E. S.; MASON, W. A.; LEWINN, K. Z.; BUSH, N. R. A Multi-Cohort Examination of the Independent

Contributions of Maternal Childhood Adversity and Pregnancy Stressors to the Prediction of Children's Anxiety and Depression. **Res Child Adolesc Psychopathol.** v. 51, n. 4, p. 497-12, abr. 2023.

RODRIGUES, G. C. R.; DELFINO, D. Dinâmica familiar e depressão infantil: Uma análise dos sinais, fatores de risco e intervenções psicoterapêuticas na idade escolar. **Research, Society and Development.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 12, p. 1-12, set. 2023

SANTOS, J. M.; SOUZA, J. F.; RIBEIRO, C. L.; ESMERALDO, J. D. A.; NASCIMENTO, S. M. M.; NASCIMENTO, P. A. C. Fatores de risco para a depressão infantil. **Saúde Coletiva.** Barueri, v. 11, n. 67, p. 6839-850, 2021.

SILVA, D. C. G.; RODRIGUES, F. V. R.; MACHADO, G. A.; SANT'ANA, M. A. M. JUNIOR, R. M. P. O.; BELO, C. M. M.; LABOISSIERE, R. S. Depressão infantil: um estudo sobre seu reconhecimento por intermédio de professores de escolas da rede estadual de Barbacena durante isolamento social do COVID-19. **Rev Med Minas Gerais.** Belo Horizonte, v. 32, supl. 6, p. 13-24, set. 2022.

WENDT, W. G.; SILVA, M. R. Práticas Parentais e associações com autoestima e depressão em adolescentes. **Pensando Famílias.** v. 24, n. 1, jul. p. 224-38, set. 2020.